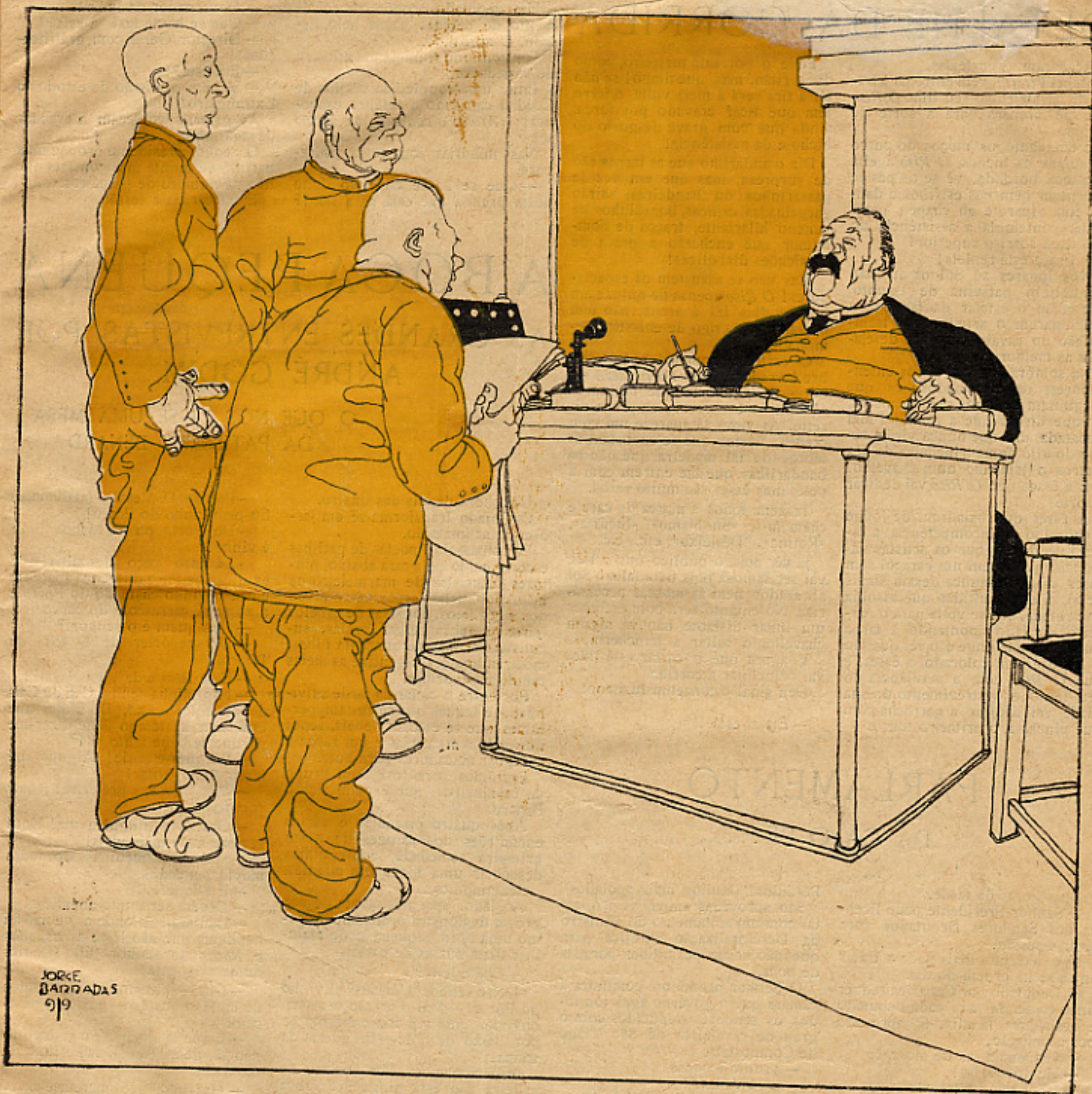


LISBOA
15-AGOSTO-1919
ANO I-N.º 1

O RISO D'A VITÓRIA

DIRECTORES
JORGE BARRADAS
HENRIQUE ROLDÃO

A ÚLTIMA GREVE



NA PRISÃO

— Mas quais são as suas reclamações?
— Queremos oito horas de prisão, charutos caros às refeições e o reconhecimento da nossa Associação de Classe!

O RISO D'A VITÓRIA

QUINZENÁRIO HUMORÍSTICO

COMPOSIÇÃO: TRAVESSA DO CORPO SANTO, 9
IMPRESSÃO: RUA DO CORPO SANTO, 46

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
CAIS DO SODRÉ, 52
PROPRIEDADE DE «A VITÓRIA» LIMITADA

ANÚNCIOS: CONTRACTO ESPECIAL
TEL.-C: REDACÇÃO 5104 ADMINISTRAÇÃO: 5103

DETALHE DA CORRIDA

Acabaram as cortezias.

Mamã *Vitória*, vem entregar a farpa de cavaleiro ao seu filho *O Riso* que se prepara para a sorte de gaiola.

E enquanto os moços do curro enjaulam os bichos, *O Riso* ageita a casaca bordada, vê se os pés se aguentam bem nos estribos e dando um piparote ao chapéu petulante, contempla a assistência do alto dum sorriso superior!

A Praça está repleta!

Nos logares ao Sol os que não percebem patavina de assunto, aguardam o estalar da farpa para ovacionarem o artista ou o trambulhão do cavalo para lhe desejarem as melhoras.

Na sombra, agitam-se os entendedores, os aficionados, os que perguntam de longe se o boi marra, os que dizem que a sorte foi mal rematada, mas que nunca viram senão do alto duma trincheira de dez metros o tamanho dum chavelho!

É a esses que *O Riso* vai dedicar a sorte!

A esses que baladram de longe o chocalho da incompetência, a esses que dizem que os artistas nacionais não valem um caracol sem casca, mas que nunca deram sinais de si, a essa multidão que assobia e se enfada, que se volta para o parceiro do lado apontando a farpa caída, mas que finge não ver quando o ferro é bem colocado, a esses, é que *O Riso* com a petulância do seu feitio e o atrevimento da sua idade vai dedicar a garrocha com que pinchará o primeiro touro!

Póde o boi sair matreiro, como diz o rifão, mas, que diabo! se não fôr á tira será á meia volta, o ferro tem que ficar cravado por força, ainda que com grave desgosto do bicho e da assistência!

Diz o andarilho que as farpas são de surpresa, mas que em vez de passarinhos ou bandeiras, sairão gargalhadas, críticas, bocadinhos de veneno hilariante, traços de bom-humor que encherão a praça de comichões diabólicos!

Mas não se assustem os espectadores! *O Riso* apenas de quinze em quinze dias irá á arena, não tem portanto o perigo de enfasiar demasiado!

O cartel é prometedor. Da célebre lavradora *Vida Portuguesa* sabe-se de ante-mão que os touros são puros e correm sempre a direito. Às vezes lá aparece um com crença, destes que se encostam ás táboas de tal maneira que não há bandarilhas que lhe entrem com a pele, mas esses são muito raros.

Trazem todos a marca da casa e chamam-se «Snobismo», «Incúria», «Rotina», «Desleixo», etc., etc.

Já vê, pois, o público que a lide vai ser famosa pois nem falta o Sol abrazador nem as moscas necessárias. No entanto será bom escolher um lugar distante não vá algum chavelhudo saltar a trincheira...

E agora que o cartaz está lido, vai principiar a corrida.

Deu sinal o cornetim luzitano!

— Êle aí está!!!

Um deputado propõe o fornecimento de bebidas pagas pelo Estado. E' aprovado.

Um contínuo anuncia um número de variedades.

Entra uma coupletista vestida de Cordial cantando a celebre cançoneta: «*Afinal ainda sou, ou já não sou.*»

Nas minorias joga-se o padrecura.

— Que se ha-de fazer ao dono desta prenda que está para sair!?

— Governador da India!
— Que se ha-de fazer a esta?!
— Director Geral com gratificações!!

— É a esta?!
— Vai em comissão de estudo ao Estrangeiro!

As galerias começam a evacuar devagarinho.

O Senhor presidente propõe uma partida de monte mas constata que não há número de parceiros.

E' encerrada a sessão.

A BOCA PEQUENA AS GRANDES ENTREVISTAS POR ANDRÉ GODIM

O QUE NOS DISSE UMA MESA
DA PATISSERIE BÉNARD

Uma hora depois das quatro.

O Chiado transforma-se em jardim de aclimação.

Pelos passeios, poetas de patilhas escorregando pela cara abaixo, pintores futuristas de marmeleiro na mão, capitalistas regateando o preço dos vigéssimos, donzelas de cabelos loiros e sobranceiras pretas, suculentas mããs de quarenta filhas, mostrando a perna gentil e as meias caíndo espavoridas.

Por entre o ciclar da tarde adivinham-se leques que se agitam, perfumes que se escoam débeis, sedas que dedilham carícias e um rapaz a apregoar atacadores para bota.

Entrámos para traz dum grupo de cavalheiros, que é onde fica o Benard.

Após quatro pizadelas e vários encontros dos rapazes da nossa primeira sociedade, conseguimos descobrir uma mesa sem clientes.

Sentamo-nos.

Ao lado, uma aristocrata de voz grossa demonstra praticamente como uma bôca pequena pode atafu-lhar duas dúzias de pastéis.

— Chá e leite?

— Não senhor! Um calix de vinho do Pôrto! — Mal o criado se afasta, ouvimos uma voz fria e marmórea por baixo de nós: — Freguezia da trama!

Inspecionamos. Por baixo da cadeira não está ninguém! Sob a mesa, idem! Então sentimos uma paglada numa pernal! É a mesa que nos pretende passar uma rasteira!

— Que é lá isso?! Então V. Ex.^a trata assim os fregueses que pagam?!

— Fregueses como você! Isto aqui não é tasca! Quem quer vinho vai á taberna!

— Perdão, D. Mesa! — (atalhamos) Eu pedi vinho do Pôrto!

— Do Pôrto ou de Lisboa, tudo é vinho!

— Lá isso peço desculpa! — E explicamos-lhe a diferença aparente entre o vinho chamado do Pôrto e a zurrapa carrasqueira do carvoeiro.

— Mas quem é o senhor!?

— Um repórter de *O Riso da Vitória!*

— Esse *Riso* é da Liga Naval?!

— Não minha senhora! É do Cais do Sodré! V. Ex.^a, D. Mesa, que está aqui há tempo pode dizer-me porque se bebe tanto chá?

— Porque é chic! Alguns até fazem disto jantar!

— Mas não era preferível jantar comida?

— Ora! Isso ninguém vial! Aqui sempre mete mais vista!

— Mas estas meninas são todas movidas a chá?!

— E a leite!...

— Devem ser muito anémicas!

— Isso sim! Ai onde as vê não há nenhuma que não lêsse as *Espadas e Rosas* do senhor Júlio Dantas duma assentada!

— Oh! — (Fizemos nós admirados de tanta robustês) — pois não parecem!

— É que as olheiras e o ar doentio não são delas! São ali da Perfumaria da Moda!

— Mas para que querem elas...

— E chic! As faces rosadas e os olhos brilhantes passaram de moda! Talvez o senhor não saiba que agora a grande moda são as pernas finas!

— Não sabiamos! Nessas coisas temos ideias conservadoras.

— O senhor está muito atrasado! Civilize-se! É necessário que espi-ritualize o físico! Se quer ser um

PARLAMENTO

DÁ CÁ O PÉ...

Duas horas da tarde.

O Senhor Presidente pede licença aos Senhores Deputados para abrir a sessão.

Não havendo mais nada a tratar entra-se na ordem do dia.

O Deputado por Caparica requer uma comenda para cada deputado e respectiva família. E' aprovado por aclamação.

— Sequência aza de mosca!

— Quatro cartas!

— Irra! Não há meio!

São vários *leaders* da maioria que jogam o *bluff* para entreter o tempo.

— Tem a palavra o Senhor Ministro da Imprevidência Social!

— Proponho que o Congresso da República passe a denominar-se «Córtes-Club»! (Muitos apoiados). Proponho que se estabeleça uma banca francesa na sala dos Passos

Perdidos! (Muitos mais apoiados).

São aprovadas ambas as propostas com um aditamento do Ministro da Desmoralização Pública para que não sejam permitidas paradas de boca.

O Senhor presidente comunica á câmara que o govêrno agraciou todos os senhores deputados com o grau de cavaleiros de São Tiago de Compostela.

— Trunfo é copas!

— Joga V. Ex.^a!

É na bancada ministerial alguns governantes que jogam a bisca de quatro.

— Córto!

— Vinha-me feita!

O ministro da Indústria Estagnada propõe a compra de revistas estrangeiras para recreio dos senhores deputados. E' reprovado porque a maioria não sabe ler.

homem fino, chic, aristocrata, um homem da sua época, enfim, diga que anda doente, acostume-se a falar com os olhos em alvo e ache tudo mau! Use uma calvice precoce, compre coisas antigas, carregue nos r r e venha a pé todas as tardes beber chá pegando na chicara com dois dedos! Cultive-se! Cultive-se!

— Mas... não era melhor fazer-me homem?!

— Qual!? A sua pretensão deve ser: fazer-se mulher! Quanto mais afeminado melhor!

— Mas assim não encontro uma mulher que me queira!

— Mas encontra com certeza um... Olhe meu caro senhor, pague a despesa e vá-se embora! Já vejo que de você não se faz um homem fino!

E por mais que lhe perguntássemos o final do conselho, não nos respondeu...

ORDEM E TRABALHO MOVIMENTO DE CLASSES

A GREVE DOS CALCETEIROS MARÍTIMOS

Continua sem solução a greve dos Calceteiros Marítimos. A ponte estabelecida pelo governo aluiu por falta de bases.

A POLÍCIA

Na sede da Associação reuniu ontem a Assembleia Geral do P. P. P. P. (Patronato Particular dos Polícias Portugueses) que resolveu votar a greve geral caso o sr. Comandante de Polícia não aceite as seguintes reclamações:

Fornecimento de 4 sopeiras semanais em bom estado de conservação a cada guarda. Limpeza de armamento feito pelas mesmas. Nomear alviçareiros e estafetas que participem aos guardas os locais das desordens afim de estes terem tempo de se porem ao fresco.

O serviço de prisões será feito por paisanos. Seguro de vida contra todos os defensores da República.

Cavalos para os chefes.

GREVE DE PARTEIRAS

A U. S. das P. D. pelas E. M. de L. P. e C. (União Sindical das Parteiras Diplomadas pelas Escolas Médicas de Lisboa, Porto e Coimbra) declarou ontem a greve geral em vista da falta de matéria prima para a sua indústria. Algumas grevistas praticaram actos de *sabotage*. O senhor ministro do Interior tenciona furar a greve, sendo o serviço feito por cavalaria 4.

VETERINÁRIOS NAVAIS

Está solucionada a greve dos veterinários navais. O governo cedeu ao aumento de soldo, prontificando-se os grevistas ao tratamento de todos os cavalos-marinhos que deem às costas.

«O Riso da Vitória»

Dará larga notícia de todos os livros ou publicações que lhe sejam enviados.

APRESENTAR ARMAS! FALANDO DO FINO



Eis o garoto!

Franganote mas bem educado, petulante mas inteligente, com todo o ar de quem não perdoa a ninguém. *O Riso da Vitória* vai ser o flagelo de quanta asneira para aí se alimenta, de quantos escalrachos para aí se regam e podam a coberto de tradicionalismos e incompetências históricas!

Atrevido, mas artista, prosador, poeta, crítico, pintor, músico, nada escapará ao seu olhar agúdo e penetrante, ninguém lhe desmancha o sorriso alegre e altivo que lhe vincia os lábios!

Mas não temam má creações! *O Riso* não andou com a fralda de fóra nem meteu os dedos no nariz! É um pequeno educado, gosta de vêr as senhoras que passam, mas nunca lhe diz algo que os maridos não possam ouvir!

Comporta-se á mesa como qualquer pessoa grande, não joga á pedra, e quando vai a casa de pessoas estranhas ao serviço, não pede bolos nem chóra com sono!

É enfim uma criança moderna, espreita ás portas, mas não é falador inconveniente, vai á "Marques", e diz piadas eruditas ás poetizas, entra nas salas e faz *blague* da última bastardia conhecida, vai ás quermesses de caridade e gasta um dinheirão em rifas, rebenta com o fado autêntico em qualquer horta dos arredores entre salada de pepino e peixe frito e se lhe dêr na gana calculrea três vezes ao dia a rua do Ouro em procura de popularidade entre os chapéus amigos!

E *vollá* a biografia desse petiz com fumaças de homem que de hoje ávante será o *enfant terrible* da Vida Portuguesa.

DE MÁRMORE E GRANITO

Clementina Simões, Rua dos Prazeres, 18, enguliu por engano dezesete grosas de pastilhas de sublimado. Foi lavar o estomago aos banhos de S. Paulo.

Na escada da redacção da *Truta* appareceu ontem um feto do sexo masculino que uzava luneta, botas de presilha, era bastante viajado e tinha endoidecido com a mania de ser ministro.

Justa do Corpo Santo, Rua do Paraizo, 62, queixou-se á policia que os gatunos lhe tinham arrombado a porta independente roubando-lhe vários trajes menores. A policia de segurança do Estado, tomou conta do caso.

Narciso da Purificação, Rua da Madre Deus, 18, mastigou duzentas grammas de sal de azedas por causa da azia. Levado ao posto de socorros, fizeram-lhe engulir uma mulher a dias pelo que recolheu curado a sua casa.

Serafim dos Anjos, Rua da Paz, 20, esfaqueou ontem a amante com perto de quarenta e duas facadas, por ciumes mal correspondidos. A infeliz vítima recolheu em estado grave á enfermaria de Santa Joana a Louca do Hospital de S. José o Carpinteiro. O agressor não foi preso por não aparecer policia feito que lhe servisse.

Anacleto Soares, *O Alcool canforado*, foi ontem preso mais curto quando pretendia observar as horas num relógio de ouro que Felisberto Pires levava na algibeira do colete.

ESTÁTUA DO MARECHAL SALDANHA

Teve a gentileza de escrever um artigo para *O Riso da Vitória*, sôb o tema — A influencia da Rotunda nos empregos públicos — a estátua do Marechal Saldanha. Devido á falta de espaço só no seguinte número o podemos publicar.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu a ares para o Pinhal da Azambuja o nosso amigo e valentissimo capitalista Anastácio Fagundes & C.ª L.t.a.

Com sua familia seguiu ontem para as Caldas de Tomate o illustre pintor de natureza morta Leão Cordeiro.

CASAMENTOS

Após prolongado sofrimento casou ontem na igreja dos Crucificados o nosso amigo Simplicio Lial da Cunha Sebastião (Martir) com a interessante menina Maria Antónia, filha legítima há 25 anos, da conhecidissima cartomante e sonambula "La Madre".

Pela nossa amiga e ex.ª sr.ª viscondessado Barrete Frigio, foram pedidas as mãos e partes adjacentes da graciosa marquesa Aldegundes da Costa, para seu sobrinho o barão D. Afonso Henriques da Silva (Amora). O enlace deve realizar-se brevemente, porque os noivos estão com muita pressa.

PONTOS DE REUNIÃO

Esteve animadissimo o chá verde da senhora ministra de Tui. A assistência recrutada entre a nossa primeira sociedade ostentava lindas *toilettes* e ricas joias. Depois do chá, a dona da casa constatou a falta de todas as colheres de prata.

SOIRÉES

No seu lindo palacete das Escadinhas do Duque, deram ontem uma *soirée* de arte aos seus amigos, os filantrópicos barões de Moita-Carrasco. O serviço de bufete a cargo do Bijou dos Marujos esteve delicioso. Entre a assistência, vários titulares, ministros, deputados, artistas, poetas, politicos, etc., etc. A illustre cantora D. Maria do Ó (Pão) cantou desafinadamente o quarteto do *Rigoletto* e a abertura do *Navio Fantasma* sendo muito ovacionada. Seguiram-se várias citações pela nossa aristocracia tauromáquica e fechou a festa com um fado cantado por um ex-ministro que obteve as honras da noite. Devido á gentileza do mesmo ex-ministro damos em seguida a letra do fado:

FADO DO TRABALHO

(Música original da guarda-republicana)

Já que o Baptista não quiz
Ao aviso dar ouvido,
Vou salvar este país
Ai!

Ao som do fado corrido!

Prá fazer com algazarra
A revol'ção social
Vou afinar a guitarra
Ai!

E faço a greve geral

(Refrain)

O Cardoso
Que é liroso
Com os canhões mete um susto
Se ouve o fado
Bem cantado
do camaradinho Augusto!

UM DRAMA PASSIONAL

CRIME DE MORTE NA RUA DO AÇUCAR

UM PEDREIRO-LIVRE QUE MATA A ESPOSA COM TRINTA E SETE FACADAS E REQUER O DIVÓRCIO

Ontem, os raros moradores da muito habitada rua do Açúcar foram despertados pelas vinte horas, com repetidos toques de *O da guarda*, os quais eram oriundos, como depois se soube, duma pobre mulher que o marido descozia a golpes de navalha.

ANTECEDENTES DO CRIME

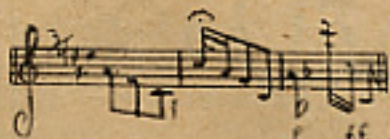
Joaquim Plácido, com perto de vinte e seis anos de idade, filho de Maria Plácida e pai desconhecido, veio há seis meses e oito dias no combóio das nove e quarenta e cinco, dos Casais Galegos, bêrço da sua naturalidade, para Lisboa, onde se empregou como cheirador na Perfumaria Acetilene da rua das Flores, tendo que abandonar o trabalho por incompetência física.

Entrando depois para as obras de Santa Engrácia, aí cursou o officio de pedreiro-livre, profissão que exercia com bastante patriotismo, zelo e inteligência.

Aconteceu, porém, que num dia de feira da Ladra se deixou prender de amores por Gustava da Purificação, mulher a dias em casa dum guarda-noturno, combinando os

moço de farmácia, cuja fica em frente do prédio.

Mareado pela scena o Plácido saiu fóra de si, vai procurar uma navalha Krupp que tinha escondida na cozinha e percorrendo o corredor



LA Ária que o canário cantava na ocasião do crime

que tem um metro e vinte e dois centímetros de largo, irrompe pelo tálamo adulterino mostrando a sua vasta erudição em vocábulos secretos e atirando-se á leviana esposa atravessa-lhe o pulmão direito com cinco facadas, as vertebrae cervi-



JO cívico 5645-B aos 11 meses de idade

cais com dezeseite, nove na cavidade toraxica, duas na abobada palatina e quatro na base do osso sacro.

Aos ruidos da vítima acudiu o guarda cívico 5.645 B que estava de serviço na rua e que passava ali por acaso, indo encontrar a Gustava a diluir-se em glóbulos sangüíneos e o criminoso a chamar-lhe nomes feios.

Um automóvel da Cruz da Pedra conduziu a vítima ao frigorifero da Morgue, onde chegou ainda cadáver.

O criminoso confessou o delicto sendo este crime a sua primeira falta de carácter criminoso.

A vítima era natural de Algés de Cima, onde era muito estimada pelas suas qualidades.

Joaquim Plácido vestia calça com dobra, fumava tabaco de onça e era amador dramático no Club Recreativo Alunos do Conservatório.

À RUSSIA BOLCHEVISTA

O Riso da Vitória apesar da extraordinária despesa que isso representa acaba de enviar á Rússia Bolchevista a fim de colher de perto impressões dessa nova forma governativa. Contamos no próximo número publicar as suas primeiras revelações sensacionais.]



CÉU VELHO

(POR VULCANO)

Alerta, pais de família, sogras rabujentas, meninas histéricas, senhoras, crianças e adultos de várias espécies!

Souu a hora da expiação dos vossos pecados!

Sentados na nossa muralha de observação, caninha entre mãos e luneta assestada, havemos de pescar e trazer até nós, toda a ridicularia que para aí anda a boiar na sociedade portuguesa!

Não se escondam, pelotiqueiros da vida, que andais no mundo a pataranhar o próximo! Não fujam de nós, literatelhos de pataco a grossa, cujos livros andam, uns a embulhar canhamo ou canela em pó nas mercearias suburbanas, outros a prestar serviço nos cubículos subterrâneos da Praça da Figueira.

Que ninguém se escape na mira de salvação! Isto vai ser uma espécie de *rèprise* do dilúvio universal!

Na ponta de cada anzol que lançamos para o Oceano da vida, pende uma gargalhada! Não cuidem que mordem a isca e largam o anzol. Quem aviza, amigo é; por isso, preparem-se que vai haver zargunchada bravia!

Ou cedem ao nosso riso ou vai tudo raso!

Tremam, políticos resingueiros, idealistas de barriga, de vistas estreitas, e estomago largo, não cuideis que *O Riso da Vitória* se vai curvar diante de vós, em zumbaias e cordialismos.

De nada servirá a vossa astúcia!

Por mais pára-raios que coloquem nessas abaladas frontarias, os coriscos que prometemos não-de vos atingir!

É que a nossa irreverência, meus senhores, é como a sogra de qualquer de vossas excelências. Não há raio que a parta!

E vós, filósofos de quebra-esquina, para quem a vida é um cigarro de luxo saído do bolso generoso de qualquer amigo pacóvio, para quem o ideal é uma poltrona de molas, colocada ao lado direito do menino Jesus, com anjinhos a cantar o *Ai ó linda!*... todos vós ides vêr em breve, o bom e o bonito!

Todavia, escalrachos da sociedade a quem esta secção vai vizar, não cuidem que a vossa reclusão será perpétua. Nada disso! Não confundam com o Inferno, o que é apenas o Purgatório!

O viajante agarra-se, prensa-se, e depois de nos ter fornecido o sumo para a crónica do número seguinte, larga-se de novo á vida, que isto aqui não é azilo, mas sim mostruário onde a mercadoria tem de ser renovada de quinze em quinze dias.

Portanto, soceguem um pouco, porque apesar de tudo, *no llegará la sangre al rio* como dizem *nuestros hermanos*.

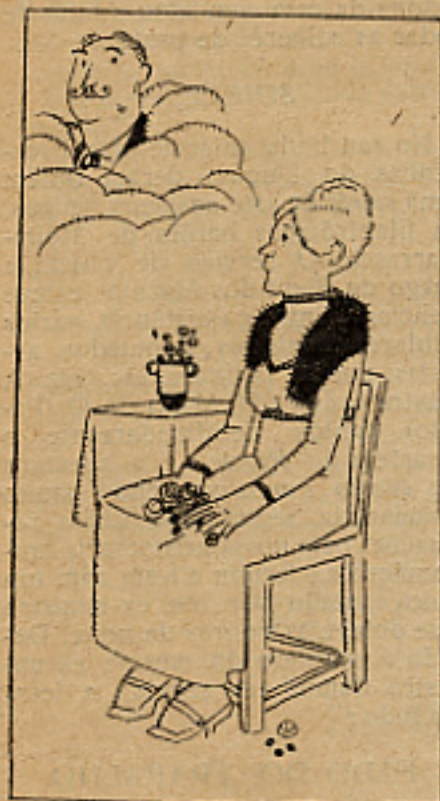
E digam-nos agora, se uma trovada destas por meio tostão, foi ou não um ovo por um real de mo-crático!?

A MODA



—Crêdo filha! Mas que exagero!

—O que?! A cauda é muito comprida?



A vítima em retrato-pensamento (Cliché da fotografia oriental)

dois não casar, mas fazer tudo como se isso tivesse acontecido. Foi então que o Plácido arrendou o primeiro andar do prédio número 876.672 da rua do Açúcar onde viviam os dois na paz do senhor há dois meses.

O NEFANDO CRIME

Quando ontem á tarde depois de seis horas de sêsta e duas de mau trabalho o Joaquim Plácido se dirigia para casa, notou, ao subir a escada, quaisquer ruidos suspeitos, que o obrigaram a arrombar sinistramente a porta, indo dár com a Gustava nos braços languídos dum

SEMPRE OS MESMOS...



— Olha, olha, os chineses não assinaram a Paz!
 — Esses «gajos» hão-de ser sempre «amarelos»!

“Ideias velhas Processos maus,”

DESDE QUE NÃO DIGAM
 ASNEIRAS, TODOS AQUI
 PODEM LARGAR LOAS

Dada a hora solene que atravessamos, não é demais o vir afirmar bem alto a necessidade do nosso país se elevar e de mostrar ao estrangeiro que Portugal ainda é aquêle torrão que viu nascer Camões que não tinha um olho, Sá da Bandeira que não tinha um braço e Afonso de Albuquerque que não tinha onde cair morto!

Se bem que a nunca assás cantada Propaganda de Portugal recomende todos os hotéis de Lisboa como o melhor da cidade, se bem que a Vereação da Câmara Municipi-

pal de Lisboa mande fazer uma re-trete subterrânea em S. Domingos com ligações exgotantes com o palco do Teatro Nacional, isso não é bastante para fazer da nossa terra, dêste lindo país, uma nação próspera e florescente como é necessário. E visto o dinheiro nacional não ir além do suficiente para a fundação de casas de batota (Clubs) e do Albergue do Parque Eduardo VII para patriotas desempregados, tenho a honra de submeter á apreciação pública e á atenção governativa, os projectos de fomento nacional, que, estou certo, levantarão o nome Luzitano para muito além das grandes civilizações:

1.º

Aproveitamento das quedas de governo como força motriz. Esta medida daria á indústria grandes economias visto a grande abundância de manancial.

2.º

Execução da ponte sobre o Têjo. Se os engenheiros comprovarem a não realização da obra, far-se há uma ponte submarina para o que se aproveitam as águas ferreas do país. Esta obra além da grande inovação que representa será um filão para a venda de impermeáveis.

3.º

Aproveitar a energia dos empregados públicos para luz eléctrica, viação e aquecimento. Os ministérios seriam canalizados para o ministério do Trabalho que passaria a ser a Central.

4.º

Estabelecer um prémio entre os aviadores portugueses para aquêle que descobrir o caminho aéreo para a Índia. Este empreendimento além de grandioso, meteria num chinelo o nome de Vasco da Gama.

5.º

Dado o tamanho exagerado da Estrada da Póvoa dividil-a em fracções e com elas estabelecer vias de comunicação entre as vilas do País. Esta medida, além de outros aspectos apresenta a grande economia de tempo, pois, ficando a estrada da Póvoa mais pequena, mais depressa lá se chegaria.

6.º

Proceder á imediata irrigação do Alemtejo estabelecendo um irrigador gigantesco no Algarve. O pipo dêsse irrigador servirá para alagar as terras alemtejanas em estação propícia, tendo-se, porém, todo o cuidado em não molhar Aljustrel, não vá parecer piada ao doutor Brito Camacho.

E agora não se esqueçam de dizer que somos um povo de decadentes!

JOSÉ MENTIRAS

AS ATRIBULAÇÕES DO SENHOR LOPES

OU

DE COMO A FOME É BOA CONSELHEIRA

ONDE SE PROVA QUE ESTA COISA DE APERTAR MUITO UM DIA REBENTA E DO MAIS QUE ADEANTE SE DISSER

O senhor Lopes era terceiro oficial do ministério das Finanças, e além disso, casado, e além de casado, progenitor de dois filhos de muita estimação.

Ora no tempo em que as coisas corriam regularmente, isto é, há cinco anos, o senhor Lopes, vivia modestamente do seu ordenado, com sopa e um prato ao jantar, a Dona Clementina estreiava um chapéu por ano, o rapaz fazia a sua instrução primária, e a filha tinha sempre uma fita nova para o cabelo nos aniversários natalícios.

No quarto andar da calçada de Santana não entravam faixões nem automóveis, mas nos dias feriados havia sempre um pires de arroz doce com a inicial do consumidor bordada a canela.

Que diabo! não era o paraizo mas vivia-se.

A casa do senhor Lopes dava para um saguão onde um alfaiate sanfonava uma máquina que em tempos fôra Singer, de camaradagem com o mestre Sebastião, sapateiro clássico de tacões avariados e meias solas salvadoras.

De vez em quando, mestre Sebastião e o alfaiate, olhavam de revez a janela do senhor Lopes e comentavam:

— Lá está o gajo! Estes empregados públicos! Você sabe quanto ganha este méco?! Trinta mil réis por mês! O malandro!

— A vida está para eles! Eu aqui a puxar a bicicleta todo o dia para ganhar oito tostões e aquêlê marmelo lá porque sabe ler e teve empenhos...

— Cambada!
E a coisa seguia assim...

Nisto os alemães resolvem emburrar a Europa á castanha e então começa a tragédia!

O pão com a manteiga em casa do senhor Lopes passou a ser só pão e por fim nem já isso era.

Em vez de sopa e um prato ao jantar, a família passou a ver um prato sem sopa e o restante sem coisa nenhuma. Passaram a comer assorda a todas as refeições refundidas numa só, mas por fim tiveram que fazer a assorda sem pão porque os padeiros vendiam a fazenda por preço fora de todos os cálculos algébricos! E enquanto a marcha fúnebre das vitualhas era cantada cada vez mais lúgubrememente, o calçado, a roupa, o carvão, a água, iam dando a alma ao criador sem substituto!

Mas no saguão o número de máquinas aumentava a três e o mestre Sebastião passou a ter mais dois aprendizes. A Dona Felismina andava escanzelada! A subvenção do marido aumentou a receita para cinquenta escudos, o rapaz fuçava num escritório de comissões, mas

o senhor Lopes, o terceiro oficial do ministério das Finanças, andava com a mania do suicídio metida na parte superior do corpo. Um silêncio de vala comum cobria cada vez mais aquêlê lar, apenas inter-

anos de fome faziam mais barulho dentro da sua cabeça que um rebentar de bomba! E num repente gritou também com toda a força do seu estomago vazio:

— Também eu tenho fome! Te-



A família Lopes

rompido pelo manejo das máquinas do alfaiate do saguão que já eram dez, e pelo bater dos oficiais do mestre Sebastião, que tinham subido a doze. E enquanto o senhor Lopes trabalhava todos os serões, e suava como uma besta, os vizinhos abandonavam a tarefa ás quatro, batiam-se com uma sésta de duas horas e principiavam a manejar a ferramenta ao meio dia.

Uma vez que a família Lopes foi presentada por um amigo com um camarote de água-furtada para o Ginásio, á saída, o alfaiate e mestre Sebastião que tinham gosado o espectáculo da primeira fila de *fauteuils*, chamaram-lhe burguês e parasita.

A mulher do mestre Sebastião estreiava vestidos todos os dias, o alfaiate quando topava o senhor Lopes, agitava os brilhantes dos anéis, cantava a *Internacional* e dizia: — Estes burguezes um dia apañam uma cóça! — e o senhor Lopes lá passava um líquido que em tempos fôra café pelo casaco coçado e perguntava á família se ainda se lembravam do cheiro do carneiro guisado com feijão carrapato!

Ora aconteceu que um belo dia o senhor Lopes ao sair da repartição viu um numeroso grupo que gritava e fazia gestos de duvidosa harmonia. Chegou-se, indagou e ouviu gritar:

— Temos fome!
— Queremos pão!
— Viva a greve!
— Abaixo o capital!

Então sentiu uma revolta dar-lhe volta aos intestinos! Quatro longos

nho a família sem poder sair á rua porque não tem falo nem calçado!

A guarda republicana deu uma carga, tudo aquilo fugiu e o senhor Lopes foi á procura de presença de espirito para dentro de uma escada. Uma cutilada que tinha levado dava-lhe mais ganas!

— Tenho fome!
No outro dia teve uma ideia inspiradora! Mandou pedir a demissão de funcionário público, zeloso e respeitador, e á hora do costume lá estava a gritar de novo no Terreiro do Paço:

— Tenho fome!
— Abaixo o capital!

Dias depois a D. Clementina já subia para um trem arrastando sedas, o filho entrava para o liceu e a filha já tinha sapatos de polimento.

E á tarde a vizinhança ponde presenciar o senhor Lopes encostado a umas obras que havia na rua, de cigarro ao canto da bôca e boné para os olhos, falando com o mestre Sebastião e com o alfaiate que lhe batia no ombro e lhe dizia sorridente:

— Ora o camarada Lopes!

LUÍS DE SOUSA



O RISO DA VITORIA

CALENDÁRIO ALFACINHA

SEGUNDA QUINZENA DE AGOSTO

DIA 16

Prevenção em todos os quartéis. Consta que vai estoirar a Monarquia.

DIA 17

Afinal não estoirou coisa nenhuma, porque o Sr. Machado Santos perdeu o carro.

DIA 18

Prevenções em todos os quartéis. Fala-se numa revolução sidonista.

DIA 19

Afinal também não houve nada. Os jornaes perguntam para onde vamos.

DIA 20

Tudo de prevenção. Está para rebentar uma revolução mas não se sabe de quem é.

DIA 21

Passagem de metralhadoras pela Avenida abaixo e de cavalaria pelo Chiado acima.

A' noite os policias fazem de apalpadeiras.

DIA 22

Deve chegar no comboio do Norte uma revolução novinha em folha. Recomenda-se a quem vae ao teatro para não se demorar muito.

DIA 23

A revolução ainda não chegou. Para passar o tempo faz-se greve geral. Os jornaes tornam a perguntar para onde vamos.

DIA 24

A revolução já não rebenta. Foi adiada por causa do mau tempo. Os Cívics estão danados! Alguns já tinham o atestado assignado e pronto.

DIA 25

A guarda republicana deu trinta e seis descargas por engano. Dizem que há mortos por iquivoco. Os jornaes perguntam outra vez para onde vamos.

DIA 26

Chôve a pótes. Trezentos individuos encontrados com bombas e pistolas foram presos como suspeitos.

DIA 27

Está tudo fixe. Afinal tinham sido os sidonistas, os talassas e os monarquicos! Tudo normalizado. Já se pode andar na rua sem perigo de ser apalrado.

DIA 28

Fala-se outra vez em revolução e desta vez é teza! São os *soviets* que querem vir a cavalo proclamar o bolchevismo!

DIA 29

Foi adiada a revolução. Os jor-

nais tornam a perguntar para onde vamos.

DIA 30

Tudo de prevenção. Os grevistas querem deitar bombas! O exército está de atalaia rigorosa. Os conservadores devem vir para a rua com artilharia e gases. As nove horas não passa ninguém. Os cavalos-marinhos estão também de prevenção. É hoje com certeza.

DIA 31

Descanço.

«SCENÁRIOS» E «ÉCRANS»

SÃO LUÍS

O *Pé de Meia* do Alves Coelho engrossa assustadoramente graças ao Schwalbach. O Alvaro de Almeida tem pena de não ser sócio da Empresa e o Joaquim Costa tem todos os dias piadas novas.

POLITEAMA

O Amarante afiança que a *Mulher Ingrata* ainda é muito boa. O Vasco Santana bate o *record* na bebedeira e a Luísa Satanela tomou o compromisso de ser a mais engraçada artista dos nossos teatros.

TRINDADE

Quando o *FADO* é rigoroso... a empresa ganha um dinheirão. O João Bastos ganha ao bluff e a Justina Magalhães as palmas dos espectadores.

GIMNÁSIO

O Robles vai comprar três automóveis! E' que a *Menina do Chocolate* ainda é a Rainha do cacau...

EDEN

Aqui d'El-Rei que o público não deixa de ir ver a revista! O Barbosa Júnior até já nem sofre do fígado e há quem afiança que a Ema leva as lampas no *almiscar* a quantos números cómicos por aí aparecem.

APOLO

Por muito que a *Lebre* seja *Corrida* ninguém lhe pára a carreira, e é sempre *Bemalito o fruto* que o Augusto Gomes colhe na bilheteira entre os sorrisos das odaliscas, e os olhos azues do Barradas.

CHIADO TERRASSE

Casamentos, *flirts*, namoros, quem os quiser vá ao Terasse ver as fitas.

CONDES

Quem quiser um bom empenho para o Ochôa vá ver o Charlot, e senão reventar a rir não é gente!

OLIMPIA

O Ódonell de tanto dinheiro que ganha até está mais novo e o Figueirôa engorda mais quando tem fita nova.



TELEGRAMAS

A «GIOCONDA» DE VINCI

LOUVRE, 25.—Foi presa uma alta personagem de um quadro de Rubens por andar aliciando para fins deshonestos a célebre Gioconda do Leonardo.—J.

O PERÚ E A PAZ

PERÚ, 21.—Em virtude de não serem atendidas as suas reclamações á conferência da Paz, o nosso país anda de monco caído.—H.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA BRASILEIRA

CATETE, 15.—Preparam-se grandes manifestações para a chegada do Presidente da República. Os marinheiros nas vergas dos navios soltarão os Hurrahs do estilo da seguinte forma: Epi! Epi! Epi! Epitácio!—J.

CONSEQUÊNCIAS DA PAZ

BERNE, 11 (atrazado).—Em virtude da Suíça ter apanhado um bigode na conferência da Paz, esta noite Monte-Branco em sinal de sentimento apareceu completamente coberto de preto.—Z.

O SENA

PARIS, 7 (urgente).—O Sena, esta manhã aju inesperadamente do leito. A policia anda em sua procura.—H.

OS «SOVIETS» NA HUNGRIA

BUDAPEST, 12.—Dizem de Sofia que rebentou um movimento comunista em Viena. Pelas ruas travam-se combates entre a guarda vermelha e a guarda côr de laranja. Nos arredores houve duelos de artilharia pesada por causa da socialização de uma caixa de loja de modas.—Z.

UM CASO QUE SE EXPLICA

PORTO, 13.—Dizem de Braga que um fadistola de cadastro espancou um pobre mudo no intento de o roubar.

Roubar o quê, se o mudo era um pobre mendigo?!

Nunca ouviram dizer que o silêncio é ouro?

Está descoberta a intenção do gatuno.—Correspondente.

O VOTO ÀS MULHERES

PEKIM, 3.—A câmara dos deputados aprovou por 2 votos contra 1, o voto eleitoral ás mulheres. As que se encontrem em estado interessante por qualquer motivo, teem direito a 2 votos.—Correspondente.

O QUE DISSE O SR. DATO

MADRID, 21.—Falando no Ateneu, o sr. Dato disse que lastimava que só agora a Alemanha tivesse assinado a Paz pois se ela o tivesse feito cinco anos mais cedo, tinha-se evitado a conflagração europeia.—H.

MOVIMENTO MARÍTIMO

CORFÚ, 8.—Dizem que acaba de sair de Atenas o argonauta Valente. Ignora-se o seu destino.—H.

ÚLTIMA HORA

DOUTOR BERNARDINO MACHADO

PARIS, 13 (Rádio).—(Atrazado mas sempre oportuno)—Por ser hoje domingo o doutor Bernardino Machado renuncia provisoriamente á presidência da República Portuguesa.—J.

Incêndio no aqueduto das Aguas Livres

AMOREIRAS, 14 (às 6 horas e 45).—Devido a uma explosão num contador, está sendo pasto das chamas o aqueduto das Aguas Livres. Os bombeiros lutam com falta de água.—(J).

P. A. M.



Serviço do Estado



Ó lua, lírio do espaço
Para acalmar o meu mal
Dá-me ao menos um pedaço
De bolacha da "Nacional"!

PREÇO 5 CENTAVOS